Adufg SINDICATO

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS – ANO III– Nº 32 – JUNHO / JULHO DE 2016

Reajuste de 5,5% entra em agosto

Sob pressão de servidores federais, Congresso aprova projeto que concede aumento, que cairá na folha de setembro. Governo veta concursos para técnico-administrativos. **Página 12**

Fotos: Fábio Alves

ARGENTINA - URSS - BRASIL *A trajetória de Agustina Echeverría até o Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (Nupec).* **Página 15**

O PAPEL DO DIGITAL

Coordenador do Media Lab, Cleomar Rocha (foto) *propõe leitura do* **JP** *a partir de QR codes e realidade aumentada.* **Páginas 8 e 9**

EDITORIAL

Clima ruim

Até horas antes de o Congresso Nacional aprovar o Projeto de Lei (PLC) 34/2016 (antigo PL 4251/2015), que cumpre o acordo feito ano passado e nos garante o reajuste, o clima não era bom com o governo. Categorias falavam em greve e entre docentes o assunto era pauta de dirigentes sindicais. Mas a aprovação não mudou esse clima. É decisão do Conselho Deliberativo do Proifes-Federação não negociar com o governo transitório. Não sentamos na mesma mesa enquanto o impeachment não for votado.

À propósito, também não é bom o clima para mulheres, principalmente estudantes, na UFG. Elas denunciam assédios. Bartira Macedo (FD) fala sobre a missão das professoras na repressão ao assédio e no amparo às vítimas na universidade.

E continua o debate "quantidade X qualidade" na produção acadêmica. A reportagem "30% dos doutores da UFG não publicam" havia sido rebatida por artigo da professora Maria das Graças Castro (FIC), criticado nesta edição por texto do professor Marcus Cianciaruso (ICB).

Boa leitura.

Contato com a redação
(62) 3202-1280 / jornaldoprofessor@adufg.org.br

"Não existe pressão para que docentes publiquem. Existem docentes titulares com menos artigos publicados que nossos alunos de doutorado!"

Marcus Cianciaruso
Opinião, página 3

Corrupção: o custo moral da seletividade

Adriano Correia*

"Amo mais Florença que a salvação da minha alma", afirmara certa vez Maquiavel, louvando os seus concidadãos florentinos que ousaram desafiar o poder papal. Queria com isto dizer que a questão política fundamental não dizia respeito a amar mais a Deus que ao mundo, mas a amar mais ao mundo que a si mesmo. Antes de ser o patrono da Realpolitik, Maquiavel era um republicano – exceto em *O príncipe*, talvez por isto mesmo sua obra mais lida, por executivos, políticos profissionais e todos aqueles que desejam desconsiderar a natureza dos meios para atingir os fins que lhes são proveitosos. Ele foi o arauto da defesa da dignidade da política como uma esfera da existência que tem de encontrar em si mesma as regras e os princípios de ação que a determinam. Assim, expôs às claras não a defesa da necessidade de corrupção moral para o engajamento político, mas a natureza conflituosa da relação entre amor a si e amor ao mundo comum.

A novidade de sua posição fica mais claramente evidenciada se a contrastarmos com a posição socrática a esse respeito. Sócrates parecia acreditar que a filosofia podia ser relevante para a pólis, ajudando os cidadãos a depurar suas crenças e convicções por meio do questionamento incessante delas, mediante a reflexão, o que contribuiria para aprimorar o debate público. A Sócrates são atribuídas poucas afirmações: uma delas a de que uma vida sem reflexão, sem exame, não vale a pena ser vivida; outra, a de que é melhor sofrer o mal do que o cometer; outra, a de que é melhor para mim que eu entre em desacordo com o mundo todo do que venha a estar em desarmonia comigo mesmo – por exemplo quando minhas ações contradizem os princípios que eu proclamo, inclusive para mim mesmo, como o fundamento de minha conduta. Em Sócrates, para utilizar uma linguagem moderna, não havia conflito entre moralidade privada e moralidade pública – antes o contrário: os cidadãos aprimorariam a política na medida mesma em que aprimorassem a si mesmos por meio da reflexão.

O contraste entre Sócrates e Maquiavel pode ser decisivo para compreender a relação entre ética e política. Maquiavel jamais admitiria que a política deve ser aprimorada a partir de princípios oriundos da ética; Sócrates jamais admitiria que indivíduos não bons, contraditórios consigo mesmos, pudessem ser bons cidadãos. Quando Sócrates afirmasse que é melhor sofrer o mal que o cometer, Maquiavel certamente responderia que ao cidadão cabe combater todo o mal, tanto o que pudesse vir a cometer quanto aquele que viesse a sofrer, pois o que está em jogo não é a própria integridade, mas a do mundo.

Encontramos uma curiosa articulação dessas posições em Kant, que julgava que todo indivíduo em inteira posse de sua razão estava integralmente equipado para distinguir o certo e o errado, mas ao mesmo tempo dizia que bons legisladores tinham de conceber leis como se estivessem a se dirigir a um povo de demônios, porque "uma multidão de seres razoáveis deseja leis universais, para sua conservação, mas cada um tem uma inclinação secreta para se dispensar da lei". É isso que fazia Kant falar do mal radical na natureza humana, que consiste na tendência de cada um a abrir para si exceções em uma lei que reconhece como válida (o grileiro de terras defende com unhas e dentes o direito de propriedade, uma vez tendo usurpado para si seu naco de terra).

Uma das formas extremas desse mal radical consistia para Kant no autoengano: ele dizia que a mancha podre da espécie humana é a capacidade de mentir, e a parte mais podre dessa mancha era a capacidade de mentir para si mesmo e acreditar na própria mentira. O autoengano é um dos problemas morais mais desafiadores, pois consiste na capacidade do indivíduo de enganar a si mesmo, o que não deixa de ser misterioso e paradoxal, pois, dentre outros problemas, é muito difícil aferir sua responsabilidade pessoal.

Um caso emblemático é o que vem à baila com os vários movimentos anticorrupção levados a cabo por sonegadores contumazes, e muitas vezes perpetradores de outros tipos de roubos e outros crimes. Muitos indivíduos aparentemente bem intencionados justificam o seu esforço anual por driblar o fisco com o problema da corrupção, que é tão antigo, cabe assinalar, quanto a história documentada. O arrazoado é mais ou menos o seguinte: se os impostos que eu pago são desviados por corruptos, estou legitimado a buscar não pagá-los pelos meios que estiverem em meu alcance – o dentista, o médico, o mecânico ou o psicólogo etc. (classes profissionais muito representadas nesses grupos anticorrupção) que nunca emitem notas fiscais, o contador especializado em maquiagem (em notório desvio profissional, passível de denúncia pela representação sindical dos salões de beleza).

Que haja corrupção não deveria implicar em que os cidadãos a combatessem em vez de se associarem a ela? O que faz alguém julgar que mantém íntegro seu caráter quando combate publicamente a corrupção e secretamente se associa a ela? Será que estes que reduzem a política a atos corruptos não estão antes a buscar a legitimação e a catarse para suas próprias transgressões? Será que não querem apenas arrumar um jeito dissimulado de se olhar no espelho todos os dias e não ter de dizer: canalha!? O que faz alguém defender que o judiciário deve combater atos corruptos de certos grupos e de outros não, como se as regras jurídicas e morais não devessem ser universais? É possível ser decente e tolerante com atos ilícitos dos grupos aos quais me vinculo simplesmente porque isto é conveniente para mim ou condizente com minhas convicções políticas? Uma coisa é certa, e isto une Sócrates, Maquiavel e Kant: não é possível ser parcial, seletivo, dissimulado, hipócrita e ainda manter íntegro o caráter, simulando ser um "cidadão de bem" e um bom pai ou mãe de família. Se alguém combate um governo porque é corrupto e apoia outro que admite ser corrupto, simplesmente porque retirou o anterior, já está muito distante da possibilidade de conservar a própria dignidade, do ponto de vista moral. A Realpolitik admite seletividade, os princípios éticos, sejam eles quais forem, não.

Há um mês fui expulso do grupo "Fórum dos professores da UFG", na rede social *Facebook*, por seu moderador. Um colega publicou um vídeo com a manifestação dos funcionários da cultura na posse do ministro interino da educação, que na ocasião ainda não havia recebido propostas políticas pornográficas para a área de educação. Colegas professores se manifestaram contra o protesto e chegaram a perguntar ironicamente se era permitido a funcionários públicos protestar em seu local de trabalho. Publiquei no grupo, pela primeira vez, sustentando que o fato de professores da universidade se manifestarem contrariamente àqueles protestos e favoráveis ao governo interino, inimigo da universidade pública e constituído por uma associação de ladrões, o que agora está mais claro que na ocasião, não se devia certamente a falta de informação, o que tornava lícito supor – é ainda minha opinião – que se devessem a déficits de probidade e problemas de caráter.

Confesso que não me afetou muito ter sido expulso desse grupo ao qual estava vinculado imagino que desde nossa última greve. Se me permitem, deu até uma ponta de orgulho ser o primeiro expulso, com uma única publicação, de um grupo que eu acompanhava apenas para ver como temos adversários da universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade em nosso próprio meio. O fascismo traduz-se justamente na intolerância à pluralidade, e na pobreza de perspectiva, e a publicidade é uma das mais eficazes formas de combatê-lo.

Após mencionar que "é bom saber quem são os inimigos da universidade pública em seu próprio âmbito", defendi que "o ônus de ganhar com esse governo não afeta a dignidade apenas da política", já que os vencedores me parecem tão maculados política quanto moralmente. Espero que ao menos esta última sentença, que me parece decisiva para definir em que companhia estar nesses tempos sombrios, tenha ficado mais clara com esse texto.

**Doutor em Filosofia pela Unicamp, Professor Associado de Ética e Filosofia Política, Diretor da Faculdade de Filosofia na UFG e Pesquisador do CNPq*

Contra fatos não há argumentos

Marcus V. Cianciaruso*

No artigo "A qualidade da ciência pode crescer gradualmente a partir da quantidade das publicações científicas?" a professora Maria das Graças M. Castro opina sobre o trabalho "Drivers of academic performance in a Brazilian university under a government-restructuring program" que discute a produtividade dos docentes da UFG (DinizFilho et al. 2016). Após ler o texto da professora tive a impressão de que o trabalho comentado era outro. Assim, conferi a fonte original. Na verdade, fui além e analisei dados recentes sobre a produção dos docentes da UFG compartilhados pela PRPG e PRPI com todos os coordenadores de pós-graduação. Foi aí que tive certeza de que havia algo errado em Castro (2016).

Indagado sobre qual mensagem gostaria de deixar para as gerações futuras, Bertrand Russel disse: "Quando você estiver estudando algum tema, ou considerando qualquer filosofia, pergunte-se apenas quais são os fatos e qual é a verdade que os fatos confirmam. Nunca se desvie, quer por aquilo que você deseja acreditar ou pelo que você acha que poderia ter efeitos sociais benéficos se fosse acreditado. Mas olhe apenas, e exclusivamente, para quais são os fatos". Segundo a professora, o estudo de Diniz-Filho et al. (2016) apresenta várias falhas e segue a lógica do mercantilismo acadêmico. Segundo ela, não é possível produzir em quantidade sem sofrer do mal do produtivismo (publique ou pereça), automaticamente associado à falta de qualidade (ciência salame) e ética (plágio, autocitação, citação cruzada). Esse é um discurso pronto frequentemente colocado fora de contexto, sem argumentos factuais que, quando existem, generalizam particularidades que devem ser combatidas. Pergunto: a troca da qualidade pela quantidade se aplica a realidade da UFG? Diniz Filho et al. (2016) encontraram ou propuseram isso? A resposta para essas perguntas é "não". As opiniões em Castro (2016) são fruto de uma interpretação equivocada e pré-concebida de todo o processo de produção científica. Seu texto não "rebate" a opinião de Diniz Filho et al. (2016), pelo contrário, a distorce.

Voltemosà realidade: na UFG muitos docentes declaram horas de pesquisa, mas não fazem pesquisa. Isso motivou Diniz Filho et al. (2016) a compilar os dados de produção acadêmica dos docentes e associar essa produção com as atividades desempenhadas pelos docentes. Preocupados em identificar quais atividades institucionais (e.g., ensino e orientação) e características do corpo docente (gênero, produção científica antes do ingresso na universidade, ano de defesa do doutorado; ver Tabela 1 em Diniz-filho et al. 2016) estariam relacionadas com a produção de conhecimento, os autores respondem uma série de questões, apontando direções futuras e chamando a atenção para problemas reais. Os autores, um deles pró-reitor de Pós-Graduação e outro de Pesquisa e Inovação, avaliam a realidade da UFG com o intuito não apenas de detectar problemas, mas também apontar soluções. Ótimo exemplo de boa gestão; baseada em fatos, não em percepções subjetivas e ideologias.

Fato: 30% dos docentes doutores da UFG não tiveram nenhuma produção entre 2010-2013. Em seu texto, a professora diz que "publicar é importante, como forma de divulgar o conhecimento produzido, e isto não está posto em questão". Perfeito! Como leitor, eu esperaria que houvesse algum comentário crítico aos colegas que declaram carga horária de pesquisa, mas não a fazem. Não foi o caso. Ao contrário, ao longo do texto a autora incorre em equívocos e citações fora de contexto. Por exemplo, em nenhum momento Diniz Filho et al. (2016) afirmam "...o caminho seria o crescimento da qualidade a partir da quantidade, trocando a qualidade de pesquisa pela quantidade de publicações" (Castro 2016). Ora, se na UFG os docentes que publicam mais são os que publicam em revistas de maior qualidade (Diniz Filho et al. 2016), como pode haver troca? Professora, a relação é positiva!

Diniz Filho et al. (2016) são obrigados a chamar a atenção para o óbvio: não faz sentido discutir qualidade em um ambiente onde uma grande parcela dos docentes não possui produção intelectual. Para falar em qualidade é preciso que exista algo a ser avaliado. Como discutir qualidade daquilo que não existe? Talvez a professora consiga decifrar esse paradoxo. Ainda, segundo a professora, o grande perigo da produção em quantidade é a queda na qualidade devido a pressão do "publique ou pereça". Pressão para publicar? Chego a cogitar se estamos na mesma universidade ou no mesmo país. Não existe pressão para que os docentes publiquem no Brasil. Quantos colegas perderam o emprego ou uma promoção na carreira porque não publicaram? Qual a pressão que existe para que os docentes publiquem? Qual a relação disto com a manutenção ou progressão na carreira? Nenhuma. Existem docentes titulares com menos artigos publicados que nossos alunos de doutorado!

Quanto a definição de qualidade, com todas as limitações e dificuldades, há sim um critério: aquele construído por nós, pesquisadores, no Qualis Capes. O Qualis é dinâmico e representa o entendimento de cada área de pesquisa sobre a qualidade das revistas e livros em que publicamos. Dizer que essa é a lógica de mercado, novamente, só faz sentido se assumirmos que todos os docentes credenciados em todos os PPGs do Brasil estão servindo ao Capital. Algo que dispensa maiores comentários. Se considerarmos revistas A1, 70% dos docentes da UFG não publicam nessas revistas. Se a lógica do "publico menos, mas publico melhor" se aplicasse à UFG não teríamos esses números. A situação é tão grave que, mesmo considerando resumos em congresso, 54% dos docentes não tiveram nenhum tipo de produto em 2014. A grande maioria (65%) ou não produz nada ou produz menos de um artigo por ano; um número similar sequer orienta TCC ou IC.

A ideia de que a única maneira de produzir em quantidade é às custas da qualidade precisa ser combatida. A professora fala em plágio, autoplágio, autocitações e citações cruzadas. De fato, problemas de má conduta existem em qualquer atividade humana. Mas, considerar como norma casos que são, em termos comparativos, ínfimos é, no mínimo, deselegante para com os colegas. Deveria o leitor concluir que os docentes produtivos na UFG são desonestos? Somos Fordistas e nossos laboratórios "linhas de produção"? Lamento informar professora, mas essa visão só pode emergir de quem não está a par do processo de produção de conhecimento. A falta de integridade acadêmica, como já disse, deve ser combatida, no entanto, nós sabemos dos perigos de fazer generalizações a partir de observações pontuais. O que seria pior para a UFG: estimular seus docentes a produzirem mais e melhor, promover concursos que contratem os melhores professores-pesquisadores, investir naqueles que conseguem recursos junto às agências de fomento ou manter um ambiente onde metade dos docentes não produz conhecimento ou orienta alunos de graduação? O que é mais antiético em um país que pauta a universidade como local onde ensino e pesquisa são indissociáveis?

A verdade é que existe um grupo de docentes na UFG que entende a sua função na sociedade. Esse grupo consegue, apesar de todas as dificuldades e críticas infundamentadas, criar um clima adequado onde os alunos tem a oportunidade de conviver com professores que produzem conhecimento e que tem prazer em fazê-lo. E a palavra-chave, professora, é essa: tesão. Nós temos tesão em fazer pesquisa de boa qualidade. E quando alguém tem tesão em alguma coisa, isso se espalha e atrai gente que também tem tesão. No final a gente quer e faz aquilo que gosta a maior quantidade de vezes possível. Sem pressão, sem dor; apenas por prazer.

** Professor do ICB, coordenador do Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás*

REFERÊNCIAS

Castro, M.G.M. 2016. A qualidade da ciência pode crescer gradualmente a partir da quantidade das publicações científicas? Jornal do Professor, edição de maio/2016, página 3.

Diniz Filho, J.A.F. et al. 2016 Drivers ofacademic performance in a Brazilian university under a governement-restructuring program. Journal of Infometrics 10:151-161.

A criação da Universidade Federal de Catalão, próximos passos e as expectativas da comunidade

Thiago Jabur*

Na manhãdo dia 9 de maio de 2016, no Palácio do Planalto, foi autorizado o envio da mensagem ao Congresso Nacional propondo a criação de cinco novas universidades federais — entre elas a Universidade Federal de Catalão (UFCat), nome esse escolhido pela comunidade acadêmica por ampla maioria em 5 de novembro de 2015. Tenho convicção que estamos diante de um novo marco na interiorização do ensino superior e irei colocar algumas questões importantes nos próximos parágrafos.

Apenas contextualizando, membros da Regional Catalão da UFG já tinham ido ao MEC, em 24 de fevereiro de 2016, onde foram conhecidos detalhes do projeto de lei. No entanto, pela grande instabilidade política, todos nós estávamos apreensivos sobre se o projeto iria mesmo chegar ao Congresso Nacional. A decisão presidencial veio no "último minuto", sendo, portanto, um dos últimos atos da presidenta Dilma antes de seu afastamento. Sendo assim, caracterizo como emocionante todo o contexto que abarcou a notícia, que era esperada há mais de 30 anos por nossa comunidade e que acarretará em inúmeros avanços em Ensino, Extensão, Ciência e Tecnologia para toda Região Sudeste de Goiás.

O agora Projeto de Lei 5.271/2016 já está na sua primeira comissão, a de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) e continuaremos no acompanhamento contínuo de tramitação visando agilização de todo processo, que pode demorar 2 anos até a sanção da lei. Tal acompanhamento pode ser feito de modo online pelo site da Câmara dos Deputados.

No âmbito local da Regional Catalão da UFG já temos uma comissão para discussão e planejamento da UFCat (que fez 15 reuniões até agora) e foram formados 6 Grupos de Trabalho (GT) após audiência pública com a comunidade. Estes GTs são assim divididos: 1 - Gestão Administrativa e Orçamentária e TI; 2 - Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Internacionalização; 3 - Extensão e Cultura; 4 - Planejamento Institucional e Gestão de Pessoas; 5 – Graduação e 6 - Assuntos da Comunidade Universitária. A ideia é ouvir a comunidade e realizar a definição de pontos para orientar o trabalho do futuro reitor pró-tempore, cuja função será de conduzir a criação de estatuto e regimento desta nova universidade.

No pacote de recursos, que é bem econômico se compararmos às últimas universidades criadas, teremos 81 novas vagas de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), sendo 26 de nível E e 55 de nível D. Tais TAEs irão somar aos nossos atuais 79 servidores, totalizando 160, número esse ainda muito pequeno quando comparamos à relação aluno-técnico (RAT) de outras universidades. E temos que pensar que não haverá mais os órgãos administrativos de Goiânia para retaguarda, ou seja, está posto um grande desafio para os futuros gestores dessa nova instituição: otimizar processos com inteligência e com uso intenso da tecnologia para responder às demandas da comunidade com pouco pessoal.

Em relação às gratificações, também temos uma economia no pacote, fazendo com que, na prática, tenhamos uma universidade com menos pró-reitorias e órgãos superiores. Os gestores terão, assim, que entender a concentração de atividades em seus setores.

Outro desafio que já está colocado é a interlocução com os governos municipais e estaduais na preparação para o crescimento físico. Temos atualmente no espaço urbano de Catalão 2 campus, compreendendo cerca de 140 mil metros quadrados, que se configuram como pequenos para a operação ideal e futuro crescimento. É fundamental realizarmos parcerias para termos a qualidade esperada em nossas atividades e isso já tem norteado nosso trabalho.

No entanto, mesmo com otimizações necessárias e desafios, entendemos que a autonomia a ser conquistada é de fundamental importância para nossa comunidade. Por mais que algumas poucas pessoas pensem haverá basicamente uma mudança de nome, na prática o desmembramento significará receber mais recursos e ter gestão local sobre eles, com políticas próprias. Hoje todos nossos empenhos financeiros são feitos em Goiânia, com processos indo e vindo a todo instante em uma burocracia maior.

Teremos, assim, maior poder de gestão em todos os âmbitos, tendo, por exemplo, programa de Iniciação Científica próprio, evitandoque os alunos tenham que viajar em vários ônibus para apresentar trabalho final em Goiânia, voltando meia noite. Na assistência estudantil significa podermos escolher os valores e modos de bolsas de acordo com necessidades discutidas localmente, e isso vale para obras também.

Em relação à operacionalização e administração de recursos e materiais, acredito que teremos todos os processos de trabalho mais simples, hoje uma manutenção de ar condicionado depende de vinda de equipe de Goiânia aqui. A manutenção de computadores e outros equipamentos dependem de envio do material também e normalmente são morosas.

Outro ponto que a comunidade poderá ver como benefício é a luta direta da gestão com o MEC e outros ministérios e órgãos em Brasília, objetivando mais técnicos, gratificações e recursos (como os de emenda de parlamentares federais).

Isso é apenas um pequeno apanhado do que muda, mas em termos de reconhecimento e força institucional a mudança é incalculável. Tudo isso se refletirá em melhoria no ensino e demais atividades da universidade, tenho certeza. Mas não posso negar que o trabalho aumenta e as responsabilidades também, mas nada que nossa comunidade universitária já não esteja acostumada.

Por fim, agradeço muito à UFG por ter dado suporte ao nosso crescimento.

** Thiago Jabur é professor e diretor da Regional Catalão/UFG*

Adufg SINDICATO

18ª Diretoria Executiva
Sindicato dos Docentes das Universidades Federais de Goiás

Flávio Alves da Silva
Presidente

Daniel Christino
Vice-presidente

Edsaura Maria Pereira
Diretora Secretária

Bartira Macedo
Diretora Adjunta Secretária

Anderson de Paula Borges
Diretor Administrativo

Thyago Carvalho Marques
Diretor Adjunto Administrativo

Ana Christina de Andrade Kratz
Diretora Financeira

Luciana Aparecida Elias
Diretora Adjunta Financeira

Peter Fischer
Diretor para Assuntos dos Aposentados e Pensionistas

Maria Auxiliadora de Andrade Echegaray
Diretora Adjunta para Assuntos dos Aposentados e Pensionistas

Jornal do Professor

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE GOIÁS

ANO III – Nº 32
junho / julho de 2016
Idealizador do projeto
Prof. Juarez Ferraz de Maia

Projeto gráfico original
Cleomar Nogueira

Editora responsável
Alessandra Faria (JP 01031/GO)

Editor e repórter
Macloys Aquino (Fenaj 02008/GO)

Diagramação
Bruno Cabral

Repórter
Fábio Alves (JP 0003403/GO)

Publicação mensal

Tiragem
3.000 exemplares

Impressão
Cegraf UFG

jornaldoprofessor@adufg.org.br

9ª Avenida, 193, Leste Vila Nova - Goiânia - Goiás
Fone: (62) 3202-1280
Produção e edição
Assessoria de Comunicação da Adufg Sindicato

RESPINGOS

Notícias do movimento docente, da vida na UFG
e de questões jurídicas sobre o magistério superior

UM DOCENTE É DEMITIDO EM 4 ANOS

Quarenta processos administrativos disciplinares foram registrados contra docentes da UFG nos últimos quatro anos: 16 foram concluídos e 24 estão em andamento. Apenas um dos casos levou à demissão e outro a ressarcimento ao erário. No mesmo período, seis alunos foram punidos por processos disciplinares: quatro advertências, uma suspensão e uma exclusão. O tempo de tramitação dos processos leva até 180 dias. Os números são da Coordenação de Processos Administrativos (CDPA) e foram levantados a pedido da direitoria da Adufg Sindicato.

Fotos: Fábio Alves

Escada que dá entrada ao prédio do Instituto de Física (IF), no Campus Samambaia

Destroços do centro de aulas na Escola de Agronomia (EA), após ladrões explodirem caixas eletrônicos com dinamites, em junho

Árvores cortadas na entrada da FIC para melhorar iluminação, após denúncia não comprovada de estupro na unidade

Professor visitante

Após aprovados, docentes tiveram suas posses negadas como professores visitantes da UFG, por estarem aposentados em outras universidades. A assessoria jurídica da Adufg Sindicato conseguiu a posse de dois com mandado de segurança e aguarda decisão de outra ação.

Plano de saúde

A assessoria jurídica da Adufg também conseguiu que a Justiça obrigasse o plano de saúde do sindicato a cobrir o tratamento da mãe de um docente. A Unimed havia negado, alegando não existir previsão contratual. Mas o caso era urgente.

Má educação

Flávio Silva

Docentes ligados a Adcac – Andes em Catalão – apagaram o nome da Adufg Sindicato e do Proifes Federação em uma faixa afixada num alambrado, provavelmente usando solvente. Mas mantiveram a mensagem: "Em defesa da educação pública".

Inter UFG

A UFG desembolsou R$ 65 mil nos últimos quatro anos com o Inter UFG. A universidade custeou arbitragem na etapa classificatória dos jogos, informa o pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária, Elson Ferreira de Morais.

Inter UFG 2

A divulgação do "Regulamento Inter UFG 2016" nas redes sociais, com conteúdo machista e racista, foi amplamente repudiado pela UFG. Os organizadores do evento disseram desconhecer a autoria do texto.

Assédio na Agronomia

De uma professora durante manifestação por respeito às mulheres: "As meninas estão mais do que certas. A universidade precisa mudar. E não é só aluna que sofre assédio. Na Agronomia as professoras também sofrem".

Ocupação

Um professor da FH, outro da EVZ e um aluno do IQ foram denunciados por assédio diversas vezes durante a manifestação que culminou na ocupação da reitoria no dia 15 de junho. "A UFG não se posiciona", gritavam manifestantes e apoiadores.

Ocupação 2

A página "As Minas na Reitoria UFG", no Facebook, serviu de ouvidoria a alunas e funcionárias da UFG. Os relatos e denúncias influenciaram na pauta de negociação com a universidade. Mas também houve muitos comentários reacionários e conservadores.

Erros

A CPPD alerta para o alto índice de devolução de processos de progressão por causa de erros cometidos pelos comitês de avaliação docente (CADs), o que atrasa trâmites e prejudica a carreira. A lista com erros mais cometidos está disponível em www.cppd.ufg.br.

Cotutela

A professora Fabiana Ribeiro Santana, do curso de Enfermagem da Regional Catalão, é a primeira doutora sob cotutela internacional em Enfermagem do Brasil. Ela, que defendeu em abril, receberá de uma vez dois diplomas, um da USP e outro da Université de Cergy-Pontoise (França).

Cotutela II

A tese de Fabiana, "Promoção da saúde e prevenção de doenças na formação profissional do enfermeiro: pesquisa socioclínica no Brasil e na França", recebeu a menção honorífica *Très honorable avec félicitations du jury*, raramente conferida na França.

Vazio

Adufg Sindicato disponibilizou ônibus para ato em defesa da democracia, da educação pública e direito dos trabalhadores em educação, no dia 29 de junho, em Brasília. Nenhum professor se inscreveu e o transporte acabou cancelado.

Adufg SINDICATO prestação de contas

Janeiro de 2016

1 - Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros	
1.1 - Contribuição Filiados - Mensalidades	261.828,69
1.2 - Ingressos, Eventos e Festas	0,00
1.3 - Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.780,35
1.4 - Receitas Financeiras	5.749,57
1.5 - Outras Receitas (Venda de veículo)	22.000,00
1.6 - Resgate de aplicações financeiras	100.000,00
Total R$	**391.358,61**

2 - Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	26.473,44
2.1.2	Encargos Sociais	35.555,21
2.1.3	Seguro de Vida	434,71
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	1.479,50
2.1.5	Ginástica Laboral	0,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	5.195,55
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	1.219,40
Total R$		**70.357,81**

2.2 - Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.794,80
2.2.2	Despesas com Correios	3.184,98
2.2.3	Energia Elétrica	3.620,35
2.2.4	Honorários Advocatícios	7.920,00
2.2.5	Honorários Contábeis	4.137,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos (Agendas Adufg 2016 e Outros)	51.112,49
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.510,49
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.696,43
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	2.500,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	471,63
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	0,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.385,20
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	450,00
2.2.15	Água e Esgoto	292,60
Total R$		**81.541,92**

2.3 - Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	2.008,03
2.3.2	Despesas com Táxi	179,39
2.3.3	Despesas com Coral	812,53
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	0,00
2.3.5	Diárias de Viagens	5.353,90
2.3.6	Tarifas Bancárias	152,83
2.3.7	Lanches e Refeições	495,17
2.3.8	Quintart	0,00
2.3.9	Patrocínios e doações	2.920,00
2.3.10	Manutenção de Veículos	380,00
2.3.11	Festas/Reuniões	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	1.376,33
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	3.066,13
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	4.735,51
2.3.16	Hospedagens Hotéis	1.155,00
2.3.17	Material de expediente	1.114,57
2.3.18	Outras despesas diversas	954,53
2.3.19	Manutenção e Conservação	8.228,99
2.3.20	Homenagens e Condecorações	200,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	1.538,41
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	0,00
2.3.24	Sabadart/Festa Final de Ano Jataí	120,00
2.3.25	Despesas com Greve	0,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	90,40
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	270,00
Total R$		**35.151,72**

2.4	Despesas Tributárias	
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto	8.385,04
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	1.059,16
Total R$		**9.444,20**

2.5	Repasse Fundo Social e Contribuições	
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	10.369,81
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	21.737,89
Total R$		**32.107,70**

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R$	**228.603,35**

3 - Resultado do exercício 01.2016 (1-2)	**162.755,26**

4 - Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	59.729,96
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	71.000,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	0,00
Total R$		**130.729,96**

4.2 - Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
Total R$		**0,00**

4.3 - Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	0,00
Total R$		**0,00**

Total Geral dos Investimentos R$	**130.729,96**
5 - Resultado Geral do exercício 01.2016 (3-4)	**32.025,30**

Os valores contidos neste relatório estão por Regime de Caixa . Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Fevereiro de 2016

1 - Arrecadação, Rendimentos Financeiros e Outros		
1.1	Contribuição Filiados - Mensalidades	261.437,57
1.2	Ingressos, Eventos e Festas	2.751,00
1.3	Receita com Pró Labore Seguro de Vida	1.695,55
1.4	Receitas Financeiras	6.826,25
1.5	Outras Receitas	0,00
1.6	Resgate de aplicações financeiras	0,00
Total R$		**272.710,37**

2 - Custos e Despesas Operacionais		
2.1	Despesas com Pessoal	
2.1.1	Salários e Ordenados	32.871,15
2.1.2	Encargos Sociais	27.341,72
2.1.3	Seguro de Vida	434,71
2.1.4	Outras Despesas com Pessoal	5.744,25
2.1.5	Ginástica Laboral	550,00
2.1.6	Férias, 13º salário e Rescisões	6.046,79
2.1.7	PIS s/ Folha de Pagto.	648,24
Total R$		**73.636,86**

2.2 - Serviços Prestados por Terceiros		
2.2.1	Cessão de Uso de Software	1.976,08
2.2.2	Despesas com Correios	723,74
2.2.3	Energia Elétrica	2.404,99
2.2.4	Honorários Advocatícios	7.998,80
2.2.5	Honorários Contábeis	3.080,00
2.2.6	Locação de Equipamentos	465,95
2.2.7	Serviços Gráficos	1.781,00
2.2.8	Honorários de Auditoria	1.510,49
2.2.9	Tarifas Telefônicas e Internet	2.709,85
2.2.10	Hospedagem/manutenção/layout do site	3.270,00
2.2.11	Vigilância e Segurança	471,63
2.2.12	Comunicação/Rádio/TV/Jornal	1.400,00
2.2.13	Serviços de Informática	1.385,20
2.2.14	Outros Serviços de Terceiros	400,00
2.2.15	Água e Esgoto	129,76
Total R$		**29.707,49**

2.3 - Despesas Gerais		
2.3.1	Combustíveis e Lubrificantes	2.745,20
2.3.2	Despesas com Táxi	173,89
2.3.3	Despesas com Coral	874,09
2.3.4	Despesas com Grupo Travessias	383,03
2.3.5	Diárias de Viagens	5.928,50
2.3.6	Tarifas Bancárias	170,41
2.3.7	Lanches e Refeições	840,12
2.3.8	Quintart	6.388,32
2.3.9	Patrocínios (Mostra de Cinema e Outros) e Doações	10.187,30
2.3.10	Manutenção de Veículos	912,54
2.3.11	Festas/Reuniões	0,00
2.3.12	Festa Final de Ano	0,00
2.3.13	Passagens Aéreas e Terrestres	2.054,53
2.3.14	Gêneros de Alimentação e Copa	1.728,05
2.3.15	Despesas com manutenção Sede Campestre	7.697,09
2.3.16	Hospedagens Hotéis	1.855,05
2.3.17	Material de expediente	781,83
2.3.18	Outras despesas diversas	2.721,85
2.3.19	Manutenção e Conservação	3.833,57
2.3.20	Homenagens e Condecorações	180,00
2.3.21	Despesas com Sede Adm. Jataí	3.792,49
2.3.22	Despesas com cursos para aposentados	0,00
2.3.23	Cópias e autenticações	52,85
2.3.24	Sabadart/Festa Final de Ano Jataí	0,00
2.3.25	Despesas com Greve	0,00
2.3.26	Despesas com Espaço Saúde	674,47
2.3.27	Despesas com atividades do Espaço Cultural	0,00
Total R$		**53.975,18**

2.4 - Despesas Tributárias		
2.4.1	IR sobre Folha de Pagto/Férias/Rescisões	2.486,67
2.4.2	Outras Despesas Tributárias	375,52
Total R$		**2.862,19**

2.5 - Repasse Fundo Social e Contribuições		
2.5.1	Repasse para C/C Fundo Social	10.388,82
2.5.2	CUT - Central Única dos Trabalhadores	0,00
2.5.3	Proifes Federação	23.374,83
Total R$		**33.763,65**

Total Geral dos Custos e Despesas Operacionais R$	**193.945,37**

3 - Resultado do exercício 02.2016 (1-2)	**78.765,00**

4 - Atividades de Investimentos		
4.1	Imobilizado	
4.1.1	Construções e Edificações	49.230,94
4.1.2	Máquinas e Equipamentos	0,00
4.1.3	Veículos	0,00
4.1.4	Móveis e Utensílios	0,00
4.1.5	Computadores e Periféricos	0,00
4.1.6	Outras Imobilizações	1.410,00
Total R$		**50.640,94**

4.2 - Intangível		
4.2.1	Programas de Computador	0,00
Total R$		**0,00**

4.3 - Aplicações Financeiras		
4.3.1	Aplicação CDB	0,00
Total R$		**0,00**

Total Geral dos Investimentos R$	**50.640,94**
5 - Resultado Geral do exercício 02.2016 (3-4)	**28.124,06**

Os valores contidos neste relatório estão por Regime de Caixa . Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e despesas no período de seu recebimento ou pagamento, respectivamente, independentemente do momento em que são realizadas.

Adufg SINDICATO notícias

Coral encerra semestre com apresentações

Fotos: Letícia Póvoa

Em junho o Coral Vozes da Adufg se apresentou na Livraria Leitura do Goiânia Shopping e no salão de eventos do Colégio Externato São José, para o lançamento de selo personalizado alusivo aos 800 anos da Ordem Dominicana. Na livraria, Sonia Marise, advogada aposentada e corista do Vozes da Adufg, professora de português e escritora, lançou o livro "Achados & Perdidos" pela Cânone Editorial.

Atendimento na sede administrativa

Lorany Ribeiro

O convênio Adufg Sindicato/Uniodonto levou uma unidade móvel de atendimento bucal para a sede administrativa do sindicato, na Vila Nova, em Goiânia. Foram dois dias de atendimento.

Debate aponta prejuízos da fusão MCTI e Comunicação

O debate proposto pela Adufg Sindicato no dia 17 de junho expôs problemas na fusão do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério de Comunicação, proposta do governo Michel Temer (PMDB). Os debatedores ressaltaram que, por sua importância ante a sociedade, a gestão de ciência, tecnologia e inovação do país não pode correr o risco de ficar em segundo plano.

"Hoje 80% do conhecimento científico do Brasil é produzido na pós-graduação das universidades. É o único país do mundo que isso acontece. E a única coisa que muda a história de um país é educação, ciência e tecnologia", apontou a pró-reitora de Pesquisa e Inovação da UFG, Maria Clorinda Soares Fioravanti.

A mesa de debate, conduzida pelo professor João de Deus (Iesa), foi composta por Maria Clorinda (PRPI), Reginaldo Nassar (SBPC), José Clecildo (IPTSP) e Raísa Vieira (APG). O evento teve baixa participação, apesar de ampla divulgação.

"Fazer ajuste, corte e recuar em algo que dá um norte para o país não é correto", disse o professor Reginaldo Nassar.

"Deveríamos investir mais em ciência e tecnologia para buscar alternativas para sair da crise econômica", argumentou a presidente da Associação de Pós Graduandos (APG), Raísa Vieira.

"A gente sabe que isso (a fusão dos ministérios) vai ter um efeito cascata de desmontar uma série de coisas", disse o professor do IPTSP José Clecildo.

Os debatedores decidiram elaborar carta expondo os problemas dessa fusão para a ciência, tecnologia e inovação e para o desenvolvimento do país.

Encontro para professores aposentados em agosto

Os diretores para Assuntos dos Aposentados e Pensionistas da Adufg Sindicato estão organizando um encontro para reunir os professores aposentados da UFG. O evento será nos dias 16 e 17 de agosto, na Sede Campestre do sindicato. Na programação, estão previstas palestras e conversas sobre saúde, bem estar e questões jurídicas dos aposentados.

"Também vamos aproveitar as belezas da sede campestre para reunir amigos em um ambiente de confraternização e celebração", explica a professora Maria Auxiliadora de Andrade Echegaray, organizadora da iniciativa. As inscrições estarão abertas em breve, fiquem atentos às notícias no site www.adufg.org.br.

Adufg elege cinco delegados para encontro do Proifes

A Adufg Sindicato elegeu cinco delegados para o XII Encontro Nacional do Proifes-Federação. O evento acontecerá entre os dias 04 e 07 de agosto, em Natal (RN). Com 206 votos, os delegados eleitos são João Batista de Deus, Luciana Aparecida Elias, Ana Christina de Andrade de Kratz, Abraão Garcia Gomes e Peter Fischer. O período eleitoral foi entre 13 de junho a 08 julho. Presidente da Adufg Sindicato, professor Flávio Alves da Silva será o delegado da diretoria.

Sarau celebra atividades do Grupo Travessia

O IV Sarau de Professores Aposentados, organizado pelo Grupo Travessia-Aposentados/Adufg e coordenado pela professora Jane Sarques, foi realizado no dia 21 de junho, no Espaço Cultural da Adufg Sindicato. No evento repleto de atividades culturais foi celebrado o encerramento das atividades do semestre do grupo e também comemorados os aniversários dos meses de junho e julho.

A abertura do Sarau ficou por conta do Coral Vozes da Adufg, sob a coordenação da professora Ormezinda Gervásio.

O evento contou com a participação ilustre da musicista Maria Lucy Veiga Teixeira (Dona Fifia), uma das pioneiras no ensino de música em Goiás, pianista e professora de canto coral, que descobriu e incentivou várias gerações de cantores no Estado.

Segundo a organizadora do evento, professora Maria Auxiliadora Echegaray (Cizinha), diretora adjunta de Assuntos dos Aposentados, o IV Sarau de Professores Aposentados foi um sucesso, tanto pelo grande público quanto pela qualidade e beleza das apresentações.

inovar

A experiência de Equipe Media Lab/UFG

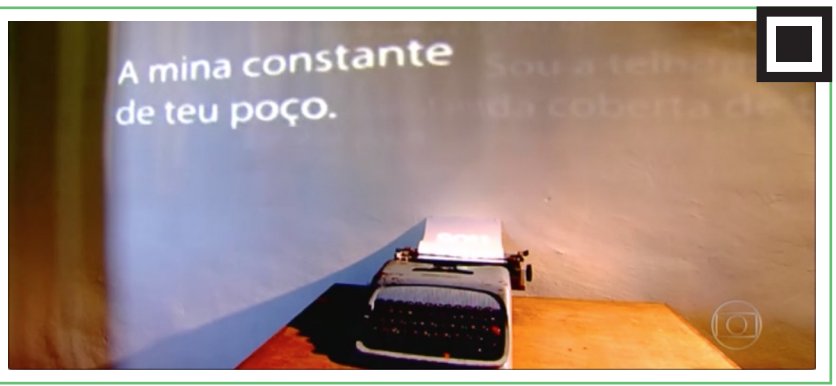
A era digital trouxe uma diversidade de processos e modos do viver contemporâneo. Com foco em interação e a partir de experimentações fundadas na **experiência**, pesquisas sobre **mídias interativas** formam a atividade nuclear do maior laboratório de mídias interativas da América Latina, o Media Lab/ UFG.

Com estrutura de primeiro mundo e uma **equipe criativa e antenada**, o Media Lab/UFG tem despertado interesse de empresas, organizações sociais e órgãos governamentais, a partir de seu modo inovador de abordar problemas: o modelo baseado em conceber experiências mediadas pela **tecnologia**. Alie-se a isto a metodologia multidisciplinar de trabalho colaborativo e eis a receita base do sucesso do laboratório que já é referência internacional. Para se ter um exemplo, o Media Lab / UFG se converteu em **rede** dia 8 de junho, ao inaugurar seu primeiro espaço em outra instituição, a UNIFESSPA - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, localizado em Marabá. Países como Colômbia, Argentina e Chile inclusive sondam a possibilidade de implantação do modelo em seus devidos territórios.

Esse caldeirão de ideias é alimentado por pesquisas e projetos de **várias áreas** do conhecimento, sem necessariamente dividir suas panelas nas tradicionais unidades - faculdades, escolas e institutos. Antes, sua bancada junta vários ingredientes baseados em habilidades e competências **complementares**, para dar vazão a sabores pouco experimentados em instituições de ensino, pelo caráter **interdisciplinar** de suas práticas, em equipes multidisciplinares.

Para incrementar o sabor destas novas receitas, o Media Lab conquistou **prédio próprio**, recursos tecnológicos de alta performance, e atende a uma "clientela" que varia: desde de aspirantes que iniciam no ensino médio em projetos de iniciação científica, passando por pesquisadores em diversos graus de formação, inclusive nos estágios pós-doutorais.
Neste leque de atuação e interesses, o Media Lab mantém pesquisas voltadas para segmentos como tecnologias assistivas, games e educação, abrangendo até a **reinvenção** de modos de viver nas cidades. Tudo isso alinhado pela tecnologia interativa, foco dos trabalhos do laboratório.

Dentre os projetos em desenvolvimento no Media Lab/UFG, merecem destaque aqueles de cunho social e cultural, a exemplo do projeto expográfico para o **Museu Casa de Cora Coralina**, localizado na Cidade de Goiás, classificada pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. As intervenções midiáticas como videoprojeções e **interatividade** proporcionam ao visitante uma visita poética aos versos da poetisa goiana. Sua poesia passou a ser vista no ar, na água e nas paredes da casa, como um pulsar contínuo da matéria que faz vibrar e mantém viva a poetisa, pseudônimo da vilaboense Ana Bretas.



GAME LAB

Projetos nascidos do **GameLab**, área especializada do Media Lab para jogos digitais, exploram aspectos nos campos de educação, saúde e acessibilidade, na **otimização** das experiências do aprender, do cuidar de si e dos outros e da consciência da diversidade humana, em atividades lúdicas de experiências singulares com uso de games e processos de **gamificação**.

O laboratório também abriga o **Núcleo de Tecnologias Assistivas**, que busca ampliar as possibilidades de utilização da tecnologia como meio facilitador de acesso e **inclusão** de pessoas com deficiência. Sensores cerebrais, musculares, a rastreadores de movimento do corpo e de partes dele formam o arsenal tecnológico que auxilia pessoas com deficiência e dificuldades momentâneas a **superarem dificuldades** e adquirirem independência em seu cotidiano. A organização CRER e o Ministério de Ciências Tecnologia e Inovação são parceiros deste relevante projeto social.

Outro revelante projeto é o Observátorio da Economia Criativa em Goiás (**OBEC - GO**), que mapeou quantitativamente os setores criativos no estado e irá apresentar os resultados de suas pesquisas por meio de uma nova experiencia de leitura: os **bitbooks**, conceito que mescla a praticidade de um livro de bolso com a funcionalidade de um aplicativo para smartphone. O lançamento do aplicativo está previsto ainda para o fim do mês de junho.

INSTITUTO DE INFORMÁTICA UFG

OBEC-GO
Observatório de Economia Criativa / Goiás

Devido a esses projetos e perspectivas, o Media Lab tornou-se um pólo nacional em **inovação** trabalhando em eixos temáticos relacionados a arte tecnológica, ao design de Interfaces computacionais, música e tecnologia, comunicação mediada por computador, sistemas de computação cognitiva, visualização de informações, interação usuário-sistema e às tecnopsicologias e psicotecnologias.

Concebido como laboratório **multiusuário**, o Media Lab / UFG é aberto para novas demandas e parcerias e se inscreve, indevelmente, como um **novo modelo** de laboratório: inovador, plural e disposto a fazer não apenas história, mas também o **futuro**.

MEDIA LAB/UFG

A leitura re-inventada

Prof. Dr. Cleomar Rocha

Nicholas Negroponte, célebre guru da tecnologia do Media Lab do MIT - Massachusetts Institute of Technology - publicou, em 1995, o livro **A Vida Digital**, em que previa o fim do livro impresso, suplantado pela tecnologia do livro digital. Já naquela época era possível enxergar um mercado promissor que derrotaria a tecnologia impressa e dominaria o mercado.

Depois de 21 anos dessa previsão, livros impressos continuam sendo lançados e comercializados, embora o mercado digital de fato tenha emergido e conquistado relevância no cenário editorial. Do mesmo modo, jornais e revistas impressas estão aprendendo a conviver com versões digitais e, quando não fazem este exercício, tendem a morrer de inanição.

A sociedade contemporânea de fato estabeleceu um primado tecnológico, sendo difícil pensar este momento sem a praticidade das comunicações e tarefas sem o uso de tais ferramentas. Populares entre praticamente todas as faixas etárias, a estrutura multitarefa dos dispositivos tecnológicos atua em várias atividades, indo do trabalho ao lazer, da educação ao entretenimento, embora haja uma identificação maior com a informação e a comunicação, simplificada como TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicaçao.

Longe desta restrição, mas atento ao foco, fato é que a tecnologia digital reinventou a vida contemporânea, organizando modos diferentes de produzir e consumir informação, produtos e serviços. Os órgãos de imprensa, cientes de que o objeto de seu mercado é a informação e não o papel, não tardou para implementar novos modelos de consumo de informação, não bastando disponibilizar conteúdo para dispositivos tecnológicos.

Nesta perspectiva, além de organizar o hipertextualmente o conteúdo, a mídia digital possibilitou a inserção de áudio e vídeo, chegando a conteúdo interativo. Mais que isto, abriu espaço para comentários de notícias, com uma participação intensa e ativa dos antes somente leitores. Por trás do que se lê, sistemas identificam quando, onde e qual informação é consumida, nutrindo os veículos de informações de suma importância para definição de suas editorias.

Mas se o papel, sozinho, não suporta o tempo presente, é na pluralidade que o advento do mundo novo se lança. O que este início de século identifica como vetor é que, longe de o papel se tornar obsoleto, ele conseguiu ter, irmanamente, os dispositivos e ambientes digitais como aliados em uma missão que ele carregou durante bons séculos: veicular a informação.

Negando Negroponte, que paradoxalmente lança um livro prevendo sua morte, verifica-se não apenas a permanência deste suporte, neste jornal que suporta este texto, para citar um exemplo, mas também se pode verificar o movimento articulado da informação que se propaga em sua diversidade midiática, em um fluxo determinado de alcançar seu leitor, tornado comentador.

Esta é uma leitura **diferente**, composta por QR Codes e Realidade Aumentada. Você precisa do seu smartphone, conexão com a internet e dois aplicativos para poder ver todo o conteúdo da matéria.
Baixe em seu aparelho os seguintes aplicativos: **1 - QR Reader** e **2 - LayAR**, ambos para Android e iOS.

Ao se deparar com um **código QR**, abra o aplicativo QR Reader, aponte a câmera para o código e aguarde até a leitura terminar.
As **caixas verdes com marcador** presentes nesta matéria indicam áreas com acesso à Realidade Aumentada. Abra o aplicativo LayAR, aponte a câmera para a área marcada e toque na tela. Aguarde até a leitura terminar e o conteúdo aparecerá na tela do celular.

Fábio Alves

‘A cultura machista é cruel’

Denúncias de assédio e falta de segurança na UFG motivaram a ocupação da reitoria por 12 dias em junho. Centenas de mulheres e apoiadores se mobilizaram para pedir rigor na apuração dos casos de assédio e violência contra mulher dentro da universidade. Várias denúncias são contra professores. Bartira Macedo, professora da Faculdade de Direito analisa, nesta entrevista, parte das reinvindicações do movimento e a situação da mulher na UFG.

Jornal do Professor - Que análise faz das reinvindicações (segurança, iluminação, apuração das denúncias de assédio, entre outras) do grupo que ocupou a reitoria?

Bartira Macedo - Mais do que importantes reinvindicações, a ocupação feminista da reitoria representa um marco na luta feminista e na tomada de consciência sobre as questões de gênero e raça. Certamente haverá correção de rumos no tratamento de casos de assédio e uma maior preocupação e cuidado nas questões relacionadas à segurança, uma maior sensibilidade aos problemas enfrentados pelas mulheres, desde aspectos aparentemente simples como o horário de acender e apagar as luzes, quanto à forma como a universidade lida com as questões de gênero, poder e discriminação.

JP - O que é ser professora de uma universidade com tantas denúncias de assédio moral e sexual a mulher?

Bartira - Vivemos em uma sociedade patriarcal e machista, cuja origem fundante foi a colonização e a escravização do povo negro. A ciência reflete essa estrutura, na medida em que se privilegia o ponto de vista do homem branco colonizador e escravocrata, como o ponto de vista correto. O desafio é lançar novos olhares, reler e recontar essa história do ponto de vista das mulheres, dos negros e dos discriminados. Construir novos referenciais teóricos que corrijam a negação histórica dos direitos dessa população. Como professora, me sinto responsável por intervir na realidade e transforma-la a partir da conscientização, da crítica científica fundamentada e do constrangimento epistemológico.

JP - Denúncias divulgadas pelo grupo que ocupou a reitoria são de assédios de professores. Como docente, que análise faz dessa situação?

Bartira - A cultura machista é muito cruel com as mulheres. Em geral, a vítima mulher tende a se calar. A cultura machista compele as mulheres a serem “boas vítimas”: caladas e dóceis, quando não culpadas e envergonhadas pela violência que sofrem. Isso está mudando porque as pessoas não estão dispostas a passarem suas vidas oprimidas para não incomodar os outros, por falta de coragem de confrontar a autoridade patriarcal. Como a cultura machista é dominante, ela foi naturalizada. Por isso foi importante a ocupação feminista, para provocar uma tomada de consciência de que assédio não é normal e não é aceitável. De um lado, as pessoas precisam superar o medo de fazer as denúncias e prestar depoimentos. Para apurar os fatos é preciso que haja denúncias, que precisam ser colhidas, registradas, averiguadas, processadas e julgadas. De outro, todos devem estar atentos porque atos de assédio e discriminação são ilegais. Ao mesmo tempo, os gestores da universidade precisam emitir um posicionamento claro e firme, no sentido de que atos e práticas de assédio não serão tolerados. É preciso enfrentar as situações de assédio e discriminação na UFG e todos os gestores de unidades e coordenadores de curso tem um papel importante nesse processo. Mas os professores, sobretudo as professoras, tem papel fundamental na repreensão do assédio, no amparo e empoderamento das mulheres e vítimas.

JP – O machismo vigente na sociedade se reproduz na UFG?

Bartira - O conhecimento também é fruto de um processo histórico e também pensamos de maneira equivocada. A universidade está inserida nessa sociedade machista, mas também deve ser o locus de discussão e debate, de crítica, de desconstrução e construção de novas abordagens e novos paradigmas.

JP - O coletivo que organizou a manifestação reivindica o protagonismo das mulheres nas ações realizadas contra a cultura machista. Esse lugar de fala é apenas das mulheres?

Bartira - Há vários feminismos e vários grupos que trabalham e defendem essa temática, que não é uma bandeira levantada somente agora. Mesmo na UFG, há muitos outros coletivos e grupos que protagonizam lutas contra a cultura machista. O grupo que ocupou a reitoria apresentou uma pauta que diz respeito, principalmente, à repressão do assédio e exigências de mais segurança. Por trás disso, há a questão feminina e a forma de como se estruturam as relações de poder e gênero na universidade como um todo. Nesse aspecto, embora a pauta não seja hegemônica, ela perpassa toda a luta feminista e, nessa cadeia, entram, como lutas irmãs, a questão dos negros, da comunidade LGBT e demais minorias que também lutam por garantia de direitos.

Minas denunciam assédio de professores

Fotos: Fábio Alves

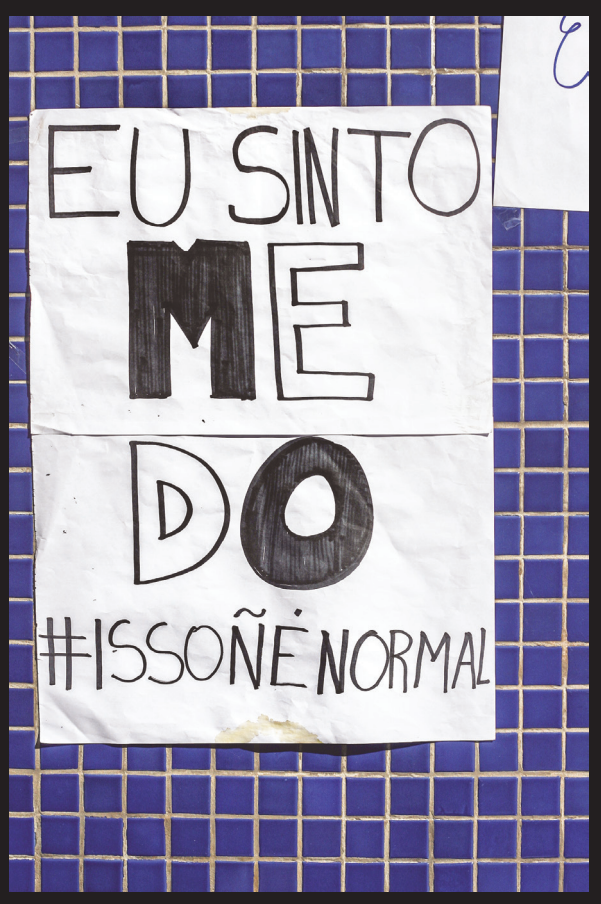
Vice reitor Manoel Chaves é cercado pelas minas na entrada da reitoria

Estudantes protestam na reitoria

Faixa indica ato na administração

Protestante acusa medo de andar sozinha

Manoel tenta negociar com meninas



Faixa fala sobre sentimento no campus

Tomadas por sentimentos de insegurança, injustiça e indignação com histórico de casos de assédio e violência sexual praticados principalmente por docentes, estudantes da UFG eclodiram um movimento que resultou na ocupação da reitoria por 12 dias em junho passado.

Independentes de partidos ou movimentos sociais, as "Minas na Reitoria da UFG", como se denominaram, cobraram medidas para tornar a universidade mais segura para as mulheres estudantes, técnicas, terceirizadas e docentes.

Neste primeiro semestre, em abril, um "shortaço" foi feito na Faculdade de Enfermagem para denunciar um professor que teria proibido mulheres de usarem shorts ou saia em sala de aula para "não tirar atenção dos homens", segundo denunciaram.

Em maio, o grêmio do Cepae convocou uma reunião para discutir assédio no colégio e uma mensagem machista e racista distribuída pelo *Whatsapp*, com uma pontuação para "pegação de mulheres" no Inter UFG provocou as minas.

Até que em junho, mais de mil pessoas participaram de um ato no dia 14, que saiu da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) em direção à reitoria, onde mais de 30 pessoas, maioria meninas estudantes, permaneceram até o dia 27 de junho.

"A movimentação teve desfecho vitorioso para as estudantes, que conseguiram comprometimento da reitoria para com suas pautas, bem como um documento oficial da universidade, que reconhece a urgência das questões de gênero, etnia, cor e sexualidade. A desocupação pacífica e sem danos físicos foi a conclusão lógica para um movimento legítimo, histórico e vitorioso", disse documento do movimento enviado ao **JP**.

Durante o ato, as minas proibiram produção de imagens das participantes e preferem não se identificar, por causa da crescente criminalização de movimentos sociais.

Governo dá aumento mas veta concursos

Reajuste de 5,5% cai no contracheque de setembro

Após um primeiro semestre de apreensão com a possibilidade de não ter os salários reajustados, por causa da crise política que paralisou a agenda do Congresso, o magistério superior entrou no pacote aprovado pelo Senado, no dia 12 de julho, que garantiu aumento a oito categorias do serviço público federal.

O reajuste de 5,5% de agosto cairá na folha de setembro e o próximo, de 5%, cai em janeiro de 2017. O texto aprovado é fruto da negociação do Proifes-Federação com o governo federal em 2015 e também restabelece a lógica nas estruturas das carreiras em três etapas (em agosto de 2017, 2018 e 2019).

A partir desta reestruturação, segundo o Proifes, os steps entre classes e níveis ficarão constantes, a RT passará a ser proporcional ao VB e os VBs entre os regimes de trabalho passarão a ser igualmente constantes. As mudanças estarão completas em 2019.

A matéria ainda depende da sanção presidencial, mas é tida como certa. Sua aprovação sucede um acordo entre governo e oposição, que garantiu os reajustes em detrimento da criação de 14 mil gratificações e cargos. No caso das universidades federais, o acordo impede novas contratações de quatro mil novos servidores técnico-administrativos.

"O veto impedirá expansão das Ifes e é uma clara demonstração da política de redução das áreas sociais, incluindo a Educação, que já está em curso pelo governo interino", disse Eduardo Rolim, presidente do Proifes-Federação

Transitório

"Isso é ruim para a universidade, mantém a precarização das condições de trabalho", disse o vice presidente do Proifes e presidente da Adufg Sindicato, Flávio Alves da Silva. O professor reiterou a posição da federação de não negociar com atual governo federal, que é transitório. "Não negociamos enquanto não votar o impeachment", disse Flávio.

Até a primeira quinzena de julho, várias categorias do serviço federal falavam em greve em 2016, inclusive os servidores das Ifes, o que acirrou os ânimos com o governo interino, mas por outro lado contribiu para a aprovação do Projeto de Lei da Câmara dos Deputados (PLC) 34/2016 (antigo PL 4251/2015).

Vencimento hoje

Docentes MS / EBTT, 20h, salário atual (nov 2015)

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	3.019,13	3.230,47	3.591,02	4.196,59	5.041,94
ASSOCIADO	D IV	4	2.900,70	3.111,27	3.463,51	3.806,44	4.456,71
		3	2.842,65	3.048,48	3.399,54	3.722,01	4.353,34
		2	2.785,73	2.986,97	3.329,18	3.639,47	4.252,42
		1	2.729,93	2.926,70	3.265,51	3.558,81	4.153,90
ADJUNTO	D III	4	2.491,01	2.678,45	2.721,06	3.128,61	3.586,37
		3	2.466,35	2.641,52	2.686,85	3.062,24	3.490,05
		2	2.441,93	2.610,06	2.650,03	2.998,83	3.449,82
		1	2.347,75	2.444,80	2.545,50	2.888,43	3.344,88
ASSISTENTE	D II	2	2.197,96	2.290,38	2.391,46	2.712,90	3.187,51
		1	2.176,19	2.268,25	2.349,89	2.689,07	3.147,55
AUXILIAR	D I	2	2.060,86	2.152,19	2.225,25	2.569,67	3.029,85
		1	2.018,77	2.104,93	2.173,85	2.498,78	2.983,59

Docentes MS / EBTT, 40h, salário atual (nov 2015)

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	4.355,79	4.621,54	4.970,76	5.832,66	7.859,61
ASSOCIADO	D IV	4	4.206,37	4.470,62	4.820,34	5.500,73	7.204,05
		3	4.133,87	4.393,56	4.746,24	5.376,20	6.980,72
		2	4.063,45	4.311,20	4.675,22	5.296,71	6.754,50
		1	4.055,87	4.275,33	4.643,85	5.283,21	6.743,83
ADJUNTO	D III	4	3.561,24	3.769,91	4.082,92	4.783,47	6.244,19
		3	3.526,47	3.731,05	4.037,93	4.724,74	6.156,81
		2	3.442,05	3.642,62	3.943,48	4.616,82	6.020,82
		1	3.277,97	3.474,61	3.769,57	4.429,71	5.806,17
ASSISTENTE	D II	2	3.162,10	3.354,88	3.594,06	4.291,25	5.640,73
		1	3.067,48	3.258,35	3.494,66	4.185,45	5.521,57
AUXILIAR	D I	2	2.907,08	3.085,47	3.303,05	3.951,92	5.237,87
		1	2.814,01	2.982,30	3.184,73	3.799,70	5.143,41

Docentes MS / EBTT, DE, salário atual (nov 2015)

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	6.684,00	7.621,46	8.179,39	10.312,48	17.057,74
ASSOCIADO	D IV	4	6.454,52	7.194,16	7.690,97	9.743,09	15.464,45
		3	6.342,60	7.049,48	7.540,07	9.496,85	14.855,58
		2	6.232,15	6.915,45	7.392,23	9.385,51	14.317,50
		1	6.222,60	6.788,55	7.254,82	9.373,85	13.914,61
ADJUNTO	D III	4	5.104,69	5.571,05	5.917,57	7.605,94	10.952,19
		3	5.054,15	5.494,12	5.835,17	7.457,34	10.570,66
		2	5.004,11	5.419,17	5.776,77	7.336,14	10.208,36
		1	4.954,56	5.357,53	5.672,16	7.216,44	10.007,23
ASSISTENTE	D II	2	4.504,15	4.884,31	5.219,81	6.539,55	9.320,82
		1	4.459,55	4.836,70	5.126,21	6.479,80	9.243,80
AUXILIAR	D I	2	4.054,14	4.428,29	4.714,58	6.070,23	8.818,30
		1	4.014,00	4.366,98	4.630,83	5.945,98	8.639,50

Vencimento em setembro

Docentes MS / EBTT, 20h, ago 2016

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	3.185,18	3.408,15	3.788,53	4.427,40	5.319,25
ASSOCIADO	D IV	4	3.060,24	3.282,39	3.654,00	4.015,79	4.701,83
		3	2.999,00	3.216,15	3.586,51	3.926,72	4.592,77
		2	2.938,95	3.151,25	3.512,28	3.839,64	4.486,30
		1	2.880,08	3.087,67	3.445,11	3.754,54	4.382,36
ADJUNTO	D III	4	2.628,02	2.825,76	2.870,72	3.300,68	3.783,62
		3	2.602,00	2.786,80	2.834,63	3.230,66	3.682,00
		2	2.576,24	2.753,61	2.795,78	3.163,77	3.639,56
		1	2.476,88	2.579,26	2.685,50	3.047,29	3.528,85
ASSISTENTE	D II	2	2.318,85	2.416,35	2.522,99	2.862,11	3.362,82
		1	2.295,88	2.393,00	2.479,13	2.836,97	3.320,67
AUXILIAR	D I	2	2.174,21	2.270,56	2.347,64	2.711,00	3.196,49
		1	2.129,80	2.220,70	2.293,41	2.636,21	3.147,69

Docentes MS / EBTT, 40h, ago 2016

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	4.595,36	4.875,72	5.244,15	6.153,46	8.291,89
ASSOCIADO	D IV	4	4.437,72	4.716,50	5.085,46	5.803,27	7.600,27
		3	4.361,23	4.635,21	5.007,28	5.671,89	7.364,66
		2	4.286,94	4.548,32	4.932,36	5.588,03	7.126,00
		1	4.278,94	4.510,47	4.899,26	5.573,79	7.114,74
ADJUNTO	D III	4	3.757,11	3.977,26	4.307,48	5.046,56	6.587,62
		3	3.720,43	3.936,26	4.260,02	4.984,60	6.495,43
		2	3.631,36	3.842,96	4.160,37	4.870,75	6.351,97
		1	3.458,26	3.665,71	3.976,90	4.673,34	6.125,51
ASSISTENTE	D II	2	3.336,02	3.539,40	3.791,73	4.527,27	5.950,97
		1	3.236,19	3.437,56	3.686,87	4.415,65	5.825,26
AUXILIAR	D I	2	3.066,97	3.255,17	3.484,72	4.169,28	5.525,95
		1	2.968,78	3.146,33	3.359,89	4.008,68	5.426,30

Docentes MS / EBTT, DE, ago 2016

Classe		Nível	Grad.	Aperf.	Espec.	Mest.	Dout.
TITULAR	TITULAR	1	7.051,62	8.040,64	8.629,26	10.879,67	17.995,92
ASSOCIADO	D IV	4	6.809,52	7.589,84	8.113,97	10.278,96	16.314,99
		3	6.691,44	7.437,20	7.954,77	10.019,18	15.672,64
		2	6.574,92	7.295,80	7.798,80	9.901,71	15.104,96
		1	6.564,84	7.161,92	7.653,84	9.889,41	14.679,91
ADJUNTO	D III	4	5.385,45	5.877,46	6.243,04	8.024,27	11.554,56
		3	5.332,13	5.796,30	6.156,10	7.867,49	11.152,05
		2	5.279,34	5.717,22	6.094,49	7.739,63	10.769,82
		1	5.227,06	5.652,19	5.984,13	7.613,34	10.557,63
ASSISTENTE	D II	2	4.751,88	5.152,95	5.506,90	6.899,23	9.833,47
		1	4.704,83	5.102,72	5.408,15	6.836,19	9.752,21
AUXILIAR	D I	2	4.277,12	4.671,85	4.973,88	6.404,09	9.303,31
		1	4.234,77	4.607,16	4.885,53	6.273,01	9.114,67

A Emac em sete quadros

A dinâmica da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG numa manhã no início de junho

Fotos: Fábio Alves e Macloys Aquino

1

2

Foto 1
Estudantes sobem ou estacionam nas rampas da Emac

Foto 2
Estudante treina frases de clarinete durante intervalo

Foto 3
Servidora terceirizada limpa sala de percussão

Foto 4
Ana Guiomar, Tereza Raquel, Francisco Oliveira e Saulo Dallago em reunião

Foto 5
Rosane Christina lapida artigo no computador

Foto 6
Aula de Piano de Denise Zorzetti

Foto 7
Weber de Assis rege ensaio do coro da graduação

5

6

3

4

7

Fotos: Fábio Alves

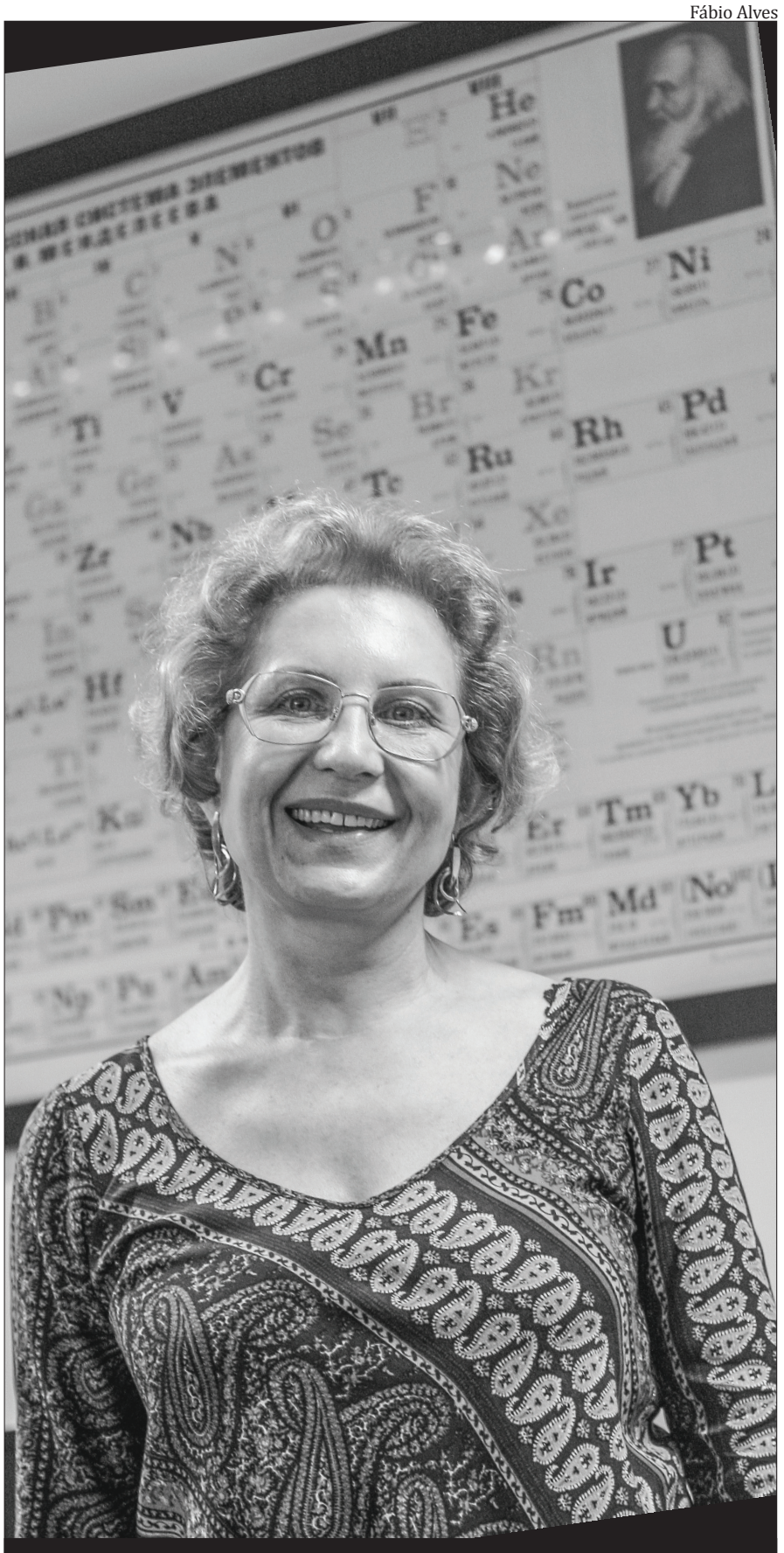
FESTANÇA NO SABADART JUNINO

O quentão abriu para o arroz com feijão tropeiro, churrasco e vinagrete no Sabadart Junino, no início de julho, que juntou mais de 650 pessoas, entre docentes e agregados, na Sede Campestre da Adufg Sindicato. A diretoria aproveitou a festa lotada para inaugurar a nova horta, novos quiosques e o novo parque infantil. Sucesso.

Conexão América-URSS

Os caminhos de Agustina Echeverría (IQ) vão da Argentina à União Soviética e se acentuam na dedicação à formação de professores de Química

Fábio Alves



> “ERA MUITO PESADO. LEMBRO QUE SEMPRE FICAVA DOENTE NO FINAL DO ANO LETIVO DE TANTO TRABALHAR”

Em poucos minutos de conversa, somos interrompidos por cumprimentos, conversas curtas e afetuosas de dois professores e duas alunas no gabinete de Agustina Echeverría (IQ), o penúltimo do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (Nupec).

O prédio, os equipamentos, as pessoas e os projetos que convivem ali são citados com carinho pela professora. A convivência no grupo de ensino de Química do IQ/UFG é harmônica.

Na sala onde trabalha e recebe alunos bolsistas, a tabela periódica em russo com a fotografia de Dmitri Mendeleev tem destaque. Mas “essa história não cabe numa reportagem”, brinca.

Em outra parede do gabinete, dezenas de medalhas. “São das minhas corridas. Gosto de participar”. Quando jovem, fez atletismo e salto em distância. O pai, amante de esportes, a treinava no quintal de casa. “Obviamente que hoje não dá para fazer atletismo, mas continuo com atividades físicas.”

Aos 19 anos, Agustina deixou a Argentina – terra natal – para estudar na Universidade Amizade dos Povos em Moscou, onde ficou de 1973 a 1979. Fez graduação e mestrado em Química na então União Soviética.

“Na época da Guerra Fria, a União Soviética era uma referência para a esquerda latinoamericana. Pessoas como eu, oriundas de famílias de esquerda (hoje essa divisão entre esquerda e direita perdeu muito o sentido original), viam com muita simpatia o que se denominou de “socialismo real” (outro conceito hoje questionado).”

A professora voltou à América casada com brasileiro. Ante as repressivas ditaduras militares na Argentina e no Brasil, no início dos anos 1980, em que “não podia mostrar nem o diploma oriundo da União Soviética”, escolheu morar no Brasil.

Em Goiânia foi lecionar na antiga Escola Técnica, hoje IFG, em 1982. A experiência em sala de aula motivou doutorado em Educação na Unicamp. “Me tornei a sexta doutora em Educação em Ciências do país.”

Voltando do doutorado, foi convidada pela professora Emília Celma Lima para integrar um projeto de capacitação de professores de Química do Estado de Goiás, no âmbito do PADCT-SPEC (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Sub-Programa para o Ensino de Ciências) em 1997: projeto chamado de PIQUI. Entrou para o quadro docente da universidade em 1998.

Dedicada à formação de professores, se debruçou em trabalho. Na época, a licenciatura formava poucos professores e disciplinas importantes ficavam a cargo de professores substitutos. Redimensionar a licenciatura não foi fácil. “Era muito pesado. Lembro que sempre ficava doente no final do ano letivo de tanto trabalhar. Quando o Márlon (Soares, professor) entrou para o IQ foi muito importante; de grande ajuda”.

Agustina e Márlon formaram dupla afiada. Juntos organizaram XII Encontro Nacional de Ensino de Química, em 2004, no IQ. O sucesso do Eneq, com a presença de 1.324 pessoas, impulsionou a criação do Nupec.

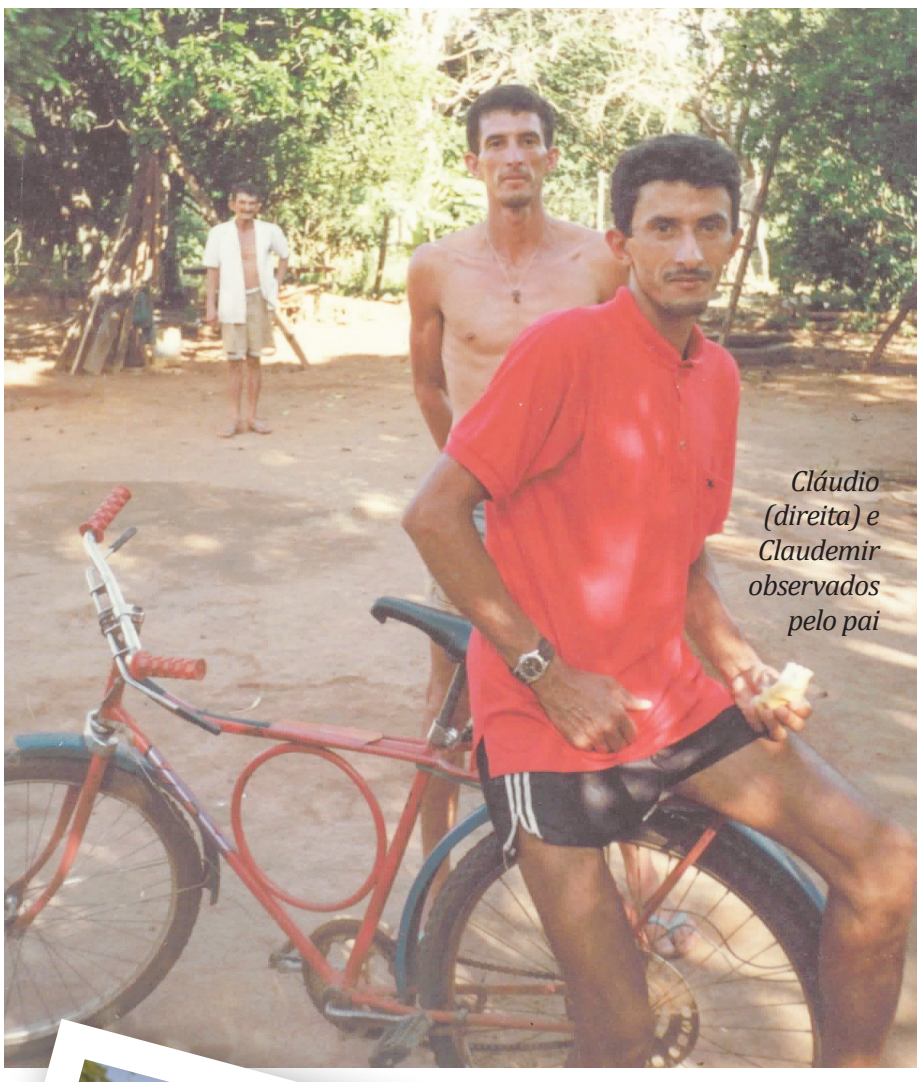
Em pouco tempo conseguiram verbas em editais para a consolidação do núcleo e em 2006, numa aproximação inédita com a Escola da Engenharia da UFG, concorreram num edital da Finep e foram contemplados com R$ 500 mil, o que possibilitou a construção de um prédio próprio para a área de ensino, que hoje conta com cinco professores.

A reitoria, à época gerida por Edward Madureira, complementou a renda e a sede do Nupec foi inaugurada em 2013, mesmo com alguns problemas. “Faltava muita coisa ainda.”Em 2014 os pesquisadores se mudaram para o prédio novo, apesar de alguns problemas que persistem, como infiltrações. “Aqui nós nos reunimos, fazemos pesquisa, orientamos, damos aulas. É importante ter esse espaço. Só lamento por termos nos afastado dos prédios do IQ. Acabamos ficando longe de muitas pessoas queridas com as quais convivemos por muito tempo e agora só vemos nas reuniões do Conselho Diretor.”

“Do ponto de vista das ideias norteadoras, o Nupec se propõe à aproximação da universidade com o professor da educação básica. Essa é a ideia central. Encurtar esse distanciamento que existe”, explica a professora.

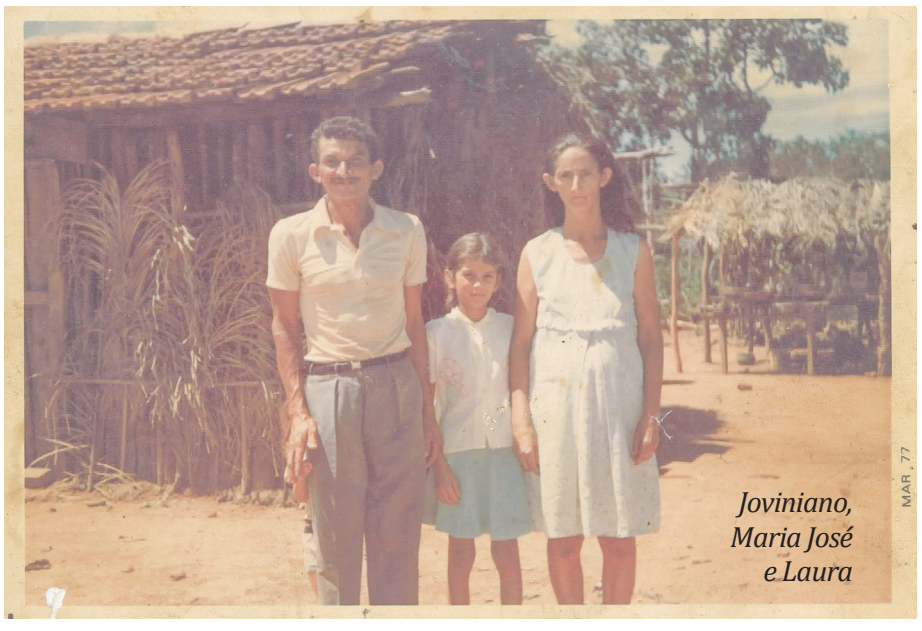
Adufg na história

Passagens e memórias da construção do sindicato



Cláudio (direita) e Claudemir observados pelo pai

Fotos: Álbum de família e Fábio Alves



Joviniano, Maria José e Laura

MAR. 77

Espaço de família

Joviniano José de Souza planejou homenagear Humberto de Alencar Castelo Branco em 1967. Tentara registrar o filho com o nome do falecido ex-presidente da ditadura militar. Os trabalhadores do cartório não aceitaram. Joviniano bateu o pé. Arrumou confusão. O nome ele tinha direito a escolher. Mas não teve jeito. Por pressão, assinou documento e registrou o menino como Claudemir por aproximação a Cláudio, um dos filhos mais velhos. O agricultor, porém, bradou: "Pode não estar escrito no papel, mas esse aqui eu vou chamar de Castelo". É como Claudemir é chamado até hoje na família.

Joviniano, ao lado da esposa Laura, criou os oito filhos com trabalho campesino no município de Hidrolândia. Acompanhado dos filhos Cláudio e Claudemir (ou Castelo), participou nas diversas melhorias da sede campestre da Adufg Sindicato. Em 1995 viu com orgulho seu trabalho e dos filhos na inauguração da sede: a mata densa deu lugar a espaçoso gramado, as árvores foram preservadas e o lugar ficou agradável, bonito. Logo na entrada, o terreno foi alinhado e ganhou campo de futebol e quadra de futebol de areia.

Tetra

Para celebrar a inauguração naquele primeiro ano após o tetracampeonato da seleção brasileira, os professores desafiaram os funcionários da Adufg Sindicato numa partida de futebol. Castelo defendeu a meta; Cláudio – apelidado de Casa Grande por conta do cabelo grande parecido ao do ex-atacante do Corinthians – jogou no meio-campo do time dos funcionários.

Joviniano assistiu os filhos baterem os professores por 3 a 1. Autor de um dos tentos da vitória, Cláudio lembra que o craque dos professores era Alcir Horácio (Cepae). "Ele era o 10 do time. Chutava muito forte e não gostava de perder. Mas não teve pra eles. Nunca perdemos para os professores."

Joviniado faleceu em 2013 aos 76 anos. Foi funcionário do sindicato por 15 anos (de 1997 a 2012). Antes de ser contratado, prestava serviços esporádicos. Cláudio e Claudemir ajudaram o pai e cuidam da Sede Campestre há 21 anos. Em 2011 ganharam o reforço de Maraíza, esposa de Cláudio. Presidente da Adufg Sindicato, Flávio Alves da Silva inaugurou, no inicio do mês de julho, a horta Joviniano José de Souza, abaixo do salão de eventos da Sede Campestre, em agradecimento aos serviços prestados pelo agricultor e sua família.